QUANDO O TEMPO DEFINE O DESFECHO: ACESSO TARDIO E SÍNDROMES FEBRIS HEMORRÁGICAS NA AMAZÔNIA

Anna Júlia Oliveira Saraiva[1]; Caio Felipe Nunes Martins[2]; João Felipe Araujo Pereira[3]; Luan Farias Pinheiro[4]; Sávio Martins Araújo Leite[5]

[1,2,3,4,5]Universidade Una Tucuruí

E-mail para correspondência: saraivaannaju27@gmail.com

Introdução: As síndromes febris hemorrágicas representam importante desafio para a saúde pública na Amazônia brasileira, diante da circulação simultânea de arboviroses e infecções tropicais, como dengue, leptospirose, malária e vírus Oropouche. A sobreposição clínica entre essas enfermidades dificulta o reconhecimento dos sinais de gravidade, favorecendo atrasos diagnósticos e terapêuticos. Somado a isso, fatores regionais, como isolamento geográfico, longas distâncias territoriais, dependência do transporte fluvial, vulnerabilidade socioassistencial e limitações da rede de saúde comprometem o acesso aos serviços de urgência e emergência, contribuindo para agravamento clínico e morbimortalidade. A reemergência do vírus Oropouche na Amazônia ampliou a complexidade epidemiológica e reforçou a investigação de fatores prognósticos relacionados ao tempo-resposta assistencial. **Objetivo:** Analisar, à luz da literatura científica, o impacto do acesso tardio ao atendimento emergencial sobre o prognóstico de pacientes com síndromes febris hemorrágicas em contextos amazônicos. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, com abordagem analítico-crítica, realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar. Foram selecionados estudos publicados entre 2010 e 2026, nos idiomas português e inglês, utilizando descritores DeCS/MeSH relacionados a “síndrome febril hemorrágica”, “dengue grave”, “vírus Oropouche”, “coinfecção”, “Amazônia” e “atraso terapêutico”. Incluíram-se estudos epidemiológicos, clínicos, revisões e relatos relevantes sobre diagnóstico diferencial, gravidade clínica e fatores associados ao atraso no acesso aos serviços emergenciais em populações amazônicas, excluindo-se publicações duplicadas ou sem pertinência temática. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que a semelhança clínica entre dengue, leptospirose, malária e infecções por Oropouche constitui importante obstáculo ao diagnóstico precoce em áreas endêmicas. Observou-se que coinfecções potencializam a gravidade clínica, elevando o risco de choque hemorrágico, instabilidade hemodinâmica, insuficiência orgânica e necessidade de suporte intensivo. Estudos recentes demonstraram que a reemergência do vírus Oropouche ampliou desafios diagnósticos e epidemiológicos na Amazônia. Pacientes de regiões remotas frequentemente acessam assistência especializada em estágios avançados da doença, apresentando piores desfechos clínicos e maior mortalidade. **Conclusão:** O acesso tardio ao atendimento emergencial configura relevante fator prognóstico negativo nas síndromes febris hemorrágicas amazônicas, evidenciando a necessidade de fortalecimento da vigilância epidemiológica, ampliação da capacidade

diagnóstica, qualificação do manejo clínico inicial e reorganização das redes de atenção emergencial em territórios remotos, visando reduzir complicações e mortalidade associadas.

Palavras-chave: Coinfecção. Amazônia. Emergências infecciosas.

Área Temática: Emergências Infecciosas

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

PERES, I.; RANZANI, O.; BASTOS, L. et al. Características clínicas, complicações e desfechos de pacientes críticos com dengue no Brasil, 2012–2024: um estudo de coorte multicêntrico em âmbito nacional. *Revista Internacional de Doenças Infecciosas*, v. 159, 2025.

MEGUINS, L. C.; MEDEIROS, H. O. Coinfecção por leptospirose e dengue em um paciente da Amazônia brasileira. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, Belém, v. 1, n. 4, p. 97–99, 2010.

OLIVEIRA, G. N. et al. Entre o desconhecido e o emergente: mapeando os vírus Oropouche e Mayaro no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 42, e00067525, 2026. DOI: 10.1590/0102-311XPT067525.

OLIVEIRA, Gabriele Nascimento de et al. Entre o desconhecido e o emergente: mapeando os vírus Oropouche e Mayaro no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 42, e00067525, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT067525. Acesso em: 20 mai. 2026.

TEIXEIRA, M. G. et al. From primary care to hospitalization: clinical warning signs of severe dengue fever in children and adolescents during an outbreak in Rio de Janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 11, p. 2133–2145, 2010.

TRINDADE, G. F. et al. Human outbreaks of a novel reassortant Oropouche virus in the Brazilian Amazon region. *Nature Medicine*, London, v. 30, 2024.